

JOAQUIM DE OLIVEIRA SANTOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA DIVULGAÇÃO DE SABERES MATEMÁTICOS NO MARANHÃO (1908-1923)

JOAQUIM DE OLIVEIRA SANTOS AND ITS CONTRIBUTIONS IN THE DISSEMINATION OF MATHEMATICAL KNOWLEDGE IN MARANHÃO (1908-1923)

Maria do Carmo Alves da Cruz¹

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7928-1284>

Neuza Bertoni Pinto²

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9224-3020>

Submetido: 31 de julho de 2020

Aprovado: 04 de setembro de 2020

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral compreender as contribuições do professor Joaquim de Oliveira Santos na divulgação de saberes matemáticos no Maranhão, sobretudo no período entre 1908 e 1923. Ademais, evidenciaremos as relações existentes entre os saberes matemáticos e a formação de professores estabelecidas pelo investigado. O texto aspira responder ao questionamento central: quais as contribuições de Joaquim de Oliveira Santos na divulgação de saberes matemáticos no Maranhão compreendidas entre 1908 a 1923? Nesse sentido, utilizamo-nos das discussões teóricas e metodológicas da história cultural, especificamente de Chartier (2017), De Certeau (1982); no tocante à formação de professores, recorreremos à Lussi Borer (2017), sobre os saberes na formação do educador matemático, utilizamos Valente (2017) e Pinto (2017), para discutir a matemática escolar do ensino primário. Quanto ao *corpus* investigativo, as fontes incluem documentos oficiais e jornais locais da época. Inferimos, a partir da presente pesquisa, que o professor Joaquim de Oliveira Santos contribuiu significativamente para a divulgação de saberes matemáticos no Maranhão, na busca por melhorias do ensino nas escolas primárias, com a escrita de livros que apresentam orientações didáticas para os professores, como formador de professores normalistas, ensinando aritmética, geometria e álgebra, e na criação da revista pedagógica, A Escola, para divulgar o ensino moderno. Pela contribuição dispensada à educação

ABSTRACT

This study has as general objective to understand the contributions of professor Joaquim de Oliveira Santos in the dissemination of mathematical knowledge in Maranhão, especially in the period between 1908 and 1923. In addition, we will highlight the existing relationships between mathematical knowledge and the training of teachers established by under study. The text aims to answer the central question: what are the contributions of Joaquim de Oliveira Santos in the dissemination of mathematical knowledge in Maranhão between 1908 and 1923? In this sense, we used the theoretical and methodological discussions of cultural history, specifically Chartier (2017), De Certeau (1982); with regard to teacher training, we used Lussi Borer (2017), on the knowledge in the training of mathematical educators, we used Valente (2017) and Pinto (2017), to discuss school mathematics in primary education. As for the investigative corpus, the sources include official documents and local newspapers of the time. We infer, from this research, that professor Joaquim de Oliveira Santos contributed significantly to the dissemination of mathematical knowledge in Maranhão, in the search for teaching improvement in primary schools, with the writing of books that present didactic guidelines for teachers, as a teacher of normal teachers, teaching arithmetic, geometry and algebra, and in the creation of the pedagogical magazine, A Escola, to promote modern teaching. For the contribution given to education in Maranhão, the work of Joaquim de

¹ Doutoranda da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC, Polo UFPA. Docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. São Luís, Maranhão, Brasil. Rua 24, qd.39, 19. Vila Embratel, São Luís/MA, Brasil. CEP: 65081-371. E-mail: docarmo_cruz@hotmail.com

² Doutora em Educação pela USP. Docente Colaboradora da REAMEC – UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Professor Arthur Loyola, 85 - Apto 53 -Cabral, Curitiba/PR. CEP: 80035-100 . E-mail: neuzabertonip@gmail.com

maranhense, a obra de Joaquim de Oliveira Santos deve ser melhor explorada, de modo a diminuir as lacunas sobre os saberes matemáticos, nos estudos históricos sobre a História da educação matemática no Maranhão.

Palavras-chave: Joaquim de Oliveira Santos; Formação de Professores; Saberes matemáticos; História da Educação do Maranhão.

Oliveira Santos should be better explored, in order to reduce the gaps in mathematical knowledge, in historical studies on the History of mathematics education in Maranhão.

Keywords: Joaquim de Oliveira Santos; Teacher training; Mathematical knowledge; History of Maranhão Education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - PPGECEM-UFMT, da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - REAMEC, a pesquisa está inserida no projeto do GHEMAT-Brasil sob título “*os experts e a sistematização da matemática para a formação de professores dos primeiros anos escolares, 1890-1990*”. Neste texto tentamos compreender as contribuições do professor Joaquim de Oliveira Santos na divulgação de saberes matemáticos para o Maranhão, sobretudo no período compreendido entre 1908 e 1923. A escolha desta temporalidade deve-se ao período que encontramos suas primeiras publicações, considerados até o atual momento da pesquisa, indo até sua aposentadoria na esfera pública. Busca-se, ainda, identificar, em sua obra, as relações existentes entre os saberes matemáticos e a formação de professores.

Nesse sentido, a pesquisa tenta responder à pergunta: quais as contribuições de Joaquim de Oliveira Santos na divulgação de saberes matemáticos no Maranhão no interstício de 1908 a 1923? Para contemplá-la, buscamos suporte em diferentes jornais da época, a saber: *Diário do Maranhão* e *Pacotilha*, o primeiro integra a imprensa oficial, o último, fazia oposição ao governo da época. Ademais, documentos oficiais como *A Mensagem do Governador ao Congresso*, em 1922, e documentos escolares como a revista pedagógica *A Escola*, foram elencados como fontes, uma vez que estabelecemos o critério de que deveriam conter informações sobre o referido professor.³

Tendo como base metodológica a História Cultural, principalmente no que afirma Chartier (2017, p. 57), diz que “[...] a união indissociável do global e do local que levou alguns a propor a noção de “glocal”, que designa com correção, os processos [...] as referências partilhadas, os modos impostos, os textos e os bens que circulam mundialmente, para fazer

³ Ressaltamos que todos os arquivos que compõem o *corpus* estão disponíveis de forma digital nos sítios da Biblioteca Pública Benedito Leite, do Arquivo Público do Maranhão, bem como da Casa de Cultura Josué Montelo.

sentido em um tempo e em um lugar concreto”. A partir dessa assertiva, inferimos que as proposições do professor Joaquim de Oliveira Santos, no Maranhão, estavam em harmonia com aquilo que era evidenciado nos cenários nacional e mundial.

Ao investigar as contribuições de Joaquim de Oliveira Santos na divulgação de saberes matemáticos, seja na formação de professores, como professor de aritmética, geometria e álgebra na Escola Normal, seja na busca de melhoria do ensino de matemática nas escolas primárias, percebemos que estas estão presentes na escrita de livros com orientações didáticas para os professores desse nível de ensino, bem como em sua participação na equipe que reformulou a instrução pública maranhense, nas duas primeiras décadas do século. Para tanto, fizemos um mergulho, ora raso, ora mais profundo, nas fontes que abordaram esta temática, conforme a ótica de Castro (2017), cuja imersão de múltiplos poderes que os arquivos possuem, possibilitou uma operação técnica de separar, agrupar e transformar documentos, dando-lhes um novo aspecto pela transcrição, pela recópia ou pela fotografia, mudando sua feição, lugar, tempo e estatuto (DE CERTEAU, 1982).

Portanto, no tocante à estruturação deste trabalho, após esta introdução traremos algumas considerações sobre a trajetória profissional de Joaquim de Oliveira Santos, do início dos seus estudos, enfatizando os cargos, os conflitos, sobretudo de suas exímias contribuições na divulgação dos saberes matemáticos no Maranhão, no período estudado, seguidas das considerações finais que objetivam sintetizar o estudo ora apresentado.

O PROFESSOR JOAQUIM DE OLIVEIRA SANTOS

De acordo com Tavares (2018)⁴, o professor Joaquim de Oliveira Santos, maranhense nasceu, no dia 17 de fevereiro de 1871, na cidade de Rosário, a 70 km da capital São Luís e faleceu em 24 de setembro de 1930, na capital maranhense. Era filho de Joaquim José dos Santos e Luzia de Oliveira Santos. Sua trajetória escolar iniciou no antigo Seminário das Mercês⁵, em seguida cursou humanidades, no Liceu Maranhense. Após os estudos secundários, Santos trabalhou como funcionário do Congresso do Estado, em seguida foi secretário do Tesouro do Estado, sendo esse seu último trabalho antes de iniciar a docência, como professor de Matemática, especificamente de Aritmética, de Álgebra e de Geometria, na Escola Normal, tendo se aposentado durante o governo de Godofredo Vianna (1922 a 1925).

⁴ Esta tese de doutorado, foi a única publicação que encontramos até o momento no qual Joaquim de Oliveira Santos tem seu trabalho em defesa da educação maranhense visibilizado.

⁵ Construção datada de 1654, inaugurada pelo pe. Antônio Vieira, tombado como Patrimônio Histórico Nacional, inicialmente Convento da Ordem dos Mercedários, após ter abrigado várias organizações como a Polícia, desde 2011 Fundação da Memória Republicana Brasileira.

Durante o período que se dedicou à docência conquistou respeito e prestígio, conforme editorial do jornal *Pacotilha* por ocasião do seu falecimento,

O professor Joaquim Santos distinguiu-se como um dos mais ilustres membros do magistério, a que dedicou, com eficiência, quase toda a sua vida, tendo sido também professor do Instituto Rosa Nina, Instituto Viveiros, e diretor e professor da antiga Escola de Comércio, extinta em 1913 (MA, PACOTILHA, ano 49, n. 216, 24 set. 1930, p. 1).

Nesse contexto, Antônio Lobo, Inspetor Geral da Instrução Pública no Maranhão, quando questionado pelo diretor da Escola Normal Maranhense sobre o porquê da utilização dos livros *Primeiros Passos em Álgebra*, de autoria de Wallace C. Boyden, escrito em espanhol, e *Concrete Geometry*, de Adelia R. Hornbrook, em inglês, respondeu que consultou professores de respeitáveis conhecimentos, conforme escreveu em artigo publicado em jornal. Vale ressaltar que a arguição do diretor Barbosa de Godóis, se deu exatamente pelo fato dos livros serem escritos em língua estrangeira.

Esses professores foram os srs. Joaquim de Oliveira Santos e Jerônimo de Viveiros, ambos de notória competência na matéria, e mais que isso, de uma absoluta probidade profissional, sobejamente reconhecida e proclamada, entre nós, por todos aqueles que sabem, pelo respeito aos direitos alheios, á consideração pública, impor-se, por sua vez, a essa mesma consideração (MA, DIÁRIO DO MARANHÃO, ano 42, n. 11386, 5 jun. 1911, p. 1).

A partir do exposto, constata-se o evidente reconhecimento do professor Joaquim Santos diante da sociedade maranhense. Assim, destacamos por ocasião de seu óbito, que o jornal *Pacotilha* reafirmou sua exímia trajetória no campo da educação “[...] figura respeitável pelos seus belos atributos de inteligência e de caráter e pela grande soma de serviços prestados ao magistério maranhense, de que era um dos mais conspícuos membros” (MA, PACOTILHA, 24 set. 1930, ano 49, n. 216, p. 1).

Na somatória dessas contribuições à educação maranhense, Joaquim de Oliveira Santos organizou a revista pedagógica *A Escola*. Antes de tal feito ocorreram quatro tentativas de produção de jornais e revistas com fins pedagógicos no Estado, dessas ele participou de duas e foi convidado em uma. Segundo Santos (1911), nenhuma das quatro lograram êxito, e ele faz uma retomada histórica dessas experiências na edição de lançamento da revista *A Escola*.

Ao retomar estas tentativas de criação, o professor Joaquim de Oliveira Santos afirma que a primeira tentativa deu-se a partir do Decreto de 7 de março de 1900, segundo o professor, o próprio Estado do Maranhão criou a referida revista pedagógica. Já a segunda tentativa foi idealizada por José Barroto Costa Rodrigues, oferecendo ao médico e professor Almir Parga Nina e ao próprio Joaquim de Oliveira Santos, uma seção no jornal *Pacotilha*, para escreverem

exclusivamente sobre assuntos pedagógicos. Na tentativa seguinte, Almir Parga Nina juntamente com outros professores fundaram uma revista pedagógica, enquanto em maio de 1908, na quarta tentativa, Jerônimo Viveiros, Antônio Lopes da Cunha e Joaquim de Oliveira Santos, criaram a *Revista Pedagógica Maranhense*, tendo inclusive anúncios de assinatura na imprensa local,

Circulará brevemente a Revista Pedagógica Maranhense, que terá por fim a propaganda, no Estado, dos modernos métodos de ensino. A direção dessa revista, que incontestavelmente virá satisfazer a uma das mais palpitantes necessidades, está a cargo dos professores Joaquim de Oliveira Santos, Antônio Lopes da Cunha e Jerônimo José de Viveiros. O preço da assinatura anual será de 5 \$000, para a capital e 6\$000 para o interior (MA, PACOTILHA, ano 28, n. 40, 17 fev. 1908, p. 1).

A revista, denominada *A Escola*, órgão de propaganda dos modernos métodos de ensino, com publicação bimestral, tendo como diretor Joaquim de Oliveira Santos, consolidou a ideia de discutir as contribuições pedagógicas em solo maranhense e seu lema era: “*Fazer o que lhe for possível*”.

Joaquim de Oliveira Santos, defensor ferrenho do ensino moderno⁶ relata essas aspirações e disputas no cenário brasileiro na edição nº 1 da revista *A Escola*:

Quando aparece uma ideia reformadora, formam-se dois grupos – um favorável e outro contrário a ela, sendo este ordinariamente o maior – o que é natural. Estabelece-se então a luta entre a ideia nova e a velha e não admira que a primeira seja vencida; mas é sempre para surgir adiante com mais elementos de resistência. [...] é o que se passa atualmente com o ensino moderno (A ESCOLA, ano 1, n. 1, 1909, p. 6).

Esse número da revista foi marcado por uma forte crítica ao ensino nos moldes tradicionais, na sessão intitulada O Ensino Moderno. Questionava, inclusive, os recursos utilizados, contexto esse em que Santos intitulou a tabuada *Irmã gêmea da carta de ABC*, isso porque só produzia domínio dos números, seguindo a lógica dos demais materiais para a alfabetização, que assim como a cartilha de ABC não tinham atrativo, impossibilitando a criança de adquirir o gosto pela leitura, segundo podemos verificar na fala do diretor da revista:

[...] em lugar de uma tabuada nas condições daquela a que já nos referimos, - um livro atraente como o de leitura, onde se cultivam a observação e o raciocínio infantis, tornando assim os primeiros passos em número um poderoso meio de cultura mental da criança; e o cálculo, que a tanta gente boa enfastia e apreze tão inextricável; - uma das disciplinas mais agradáveis para o aluno e que pode ficar melhor conhecendo e, mais que qualquer outra, lhe prepara o espírito para fazer sem dificuldade estudo que vierem depois; em vez de uma escrita que começava no *a* e seguia invariavelmente a ordem alfabética, - a que principia na letra mais simples- *i*, e prossegue daí por diante, graduadas as dificuldades (A ESCOLA, ano 1, n. 1, 1909, p. 2).

⁶ Para Joaquim de Oliveira Santos, o ensino moderno deveria ser guiado pela ciência experimental, onde as práticas docentes não fossem pautadas na severidade com os alunos. Entre os materiais a serem ofertados às crianças os livros e tabuadas deveriam ser de agradáveis aspectos e com diversas figuras atraentes, a música, o desenho e a instrução cívica e moral fariam os alunos conhecerem os deveres a cumprirem com a família, a escola e a Pátria.

Nesse contexto, a postura docente também foi ponto de pauta, segundo a publicação, foram raros os mestres que suavizaram a crueldade do método tradicional, uma vez que o professor era tido como bom de acordo com o grau de severidade (A ESCOLA, 1909). Assim, como alternativa para o ensino moderno, são apresentadas propostas de mudanças nos procedimentos pedagógicos e nos materiais utilizados, com exaltação ao uso do livro didático e sugestões de modificações na tabuada.

A partir dessas assertivas, a escola primária passou a ser o lugar da inclusão social, voltada para a criança com idade a partir dos sete anos, via de regra pobre e livre e que até então não havia sido acolhida. Ao que tudo indica, a revista apresentou-se como o espaço ideal para difundir o ideário republicano, que aspirava transformar a realidade de calamidade imposta pelos elementos que representavam o atraso no processo civilizatório oriundos do período imperial.

Na sessão intitulada *O Professor Normalista e o ensino* reafirmou-se o princípio da revista em auxiliar na propagação do Ensino Moderno, chamando para discussão a formação das normalistas, justificada pelo fato de terem cursado o Curso do Normal e a Lei lhes dando o direito de serem professores primários, o que já lhes seria suficiente. Entretanto, se tivesse apenas o desafio de implantar o método do ensino, já seria difícil ser professor primário, mas cabe destacar que as adversidades são ainda maiores “[...] tem ainda a procurar práticas dos modernos métodos para as experimentar” (A ESCOLA, ano 1, n. 1, 1909, p. 3).

Ao discutir a escassez de títulos sobre o método na língua nacional, a publicação reafirma a necessidade de o professor normalista dominar a língua estrangeira, assertiva que contemporaneamente vem sendo muito discutida no âmbito escolar.

Na defesa de um ensino moderno para o cálculo, o texto do professor Joaquim de Oliveira Santos define o cálculo como de fácil aprendizagem, a depender das metodologias utilizadas.

O cálculo é causa que muito facilmente se aprende e a todos é acessível, uma vez que a escola primária lhe faça o ensino como deve. Quando iniciado e prosseguido conforme ao método que todos os professores deveriam seguir, não há disciplina que melhor eduque a mente, avigore os poderes da inteligência e a torne mais apta para compreender; ler e metodizar o trabalho, do que o cálculo; si, porém, mal for feito, não há outra que mais enfastie, apresente tantas confusões (A ESCOLA, ano 1, n. 1, 1909, p. 10).

Assim sendo, nas tentativas de contribuir com a melhoria do ensino de matemática, o professor Santos enfatiza a necessidade de diferentes metodologias e recursos. Nesse sentido Lussi Borer (2017), pesquisadora integrante da Equipe de Pesquisa em História das Ciências da

Educação – ERHISE, da Universidade de Genebra, afirma que os debates sempre tiveram como ênfase “o grau de qualificação necessário *para* ensinar nos diferentes níveis do sistema escolar e os *saberes específicos para a profissão do ensino* a serem incluídos nos cursos de formação” (LUSSI BORER, 2017, p. 173).

A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SUAS OBRAS

No âmbito da escrita de livros e em parceria com Almir Parga Nina, Joaquim de Oliveira Santos elaborou o material intitulado *Moderna Taboada* ou *Primeiros Exercícios de Ginástica com números*, que foi adotado pela rede pública do Maranhão, conforme anunciou o Diário do Maranhão, em 1908:

Foi-nos hoje oferecido um exemplar da "Moderna Taboada ou Primeiros Exercícios de Ginástica com os números" trabalho deixado pelo pranteado dr. Almir Nina que o destinava ao Instituto Rosa Nina, de colaboração com o professor Joaquim de Oliveira Santos. Encerra 97 lições para o jogo das quatro operações. O trabalho foi mandado imprimir pelo Estado: São proprietários da obra a Exm^a viúva d'aquele clínico e o professor Santos. Agradecemos (MA, DIÁRIO DO MARANHÃO, ano 39, n. 10337, 7 jan. 1908, não paginado).

Em 1909 foi publicado o segundo número da *Taboada Indutiva*⁷ que possuía 148 lições relacionadas com operações elementares. Nesse contexto, algumas das lições eram compostas de problemas “gradativamente ordenados”, o que fez com que Santos escrevesse orientações didáticas para os professores do ensino primário neste livro. Destarte, suas obras eram direcionadas para o ensino primário e para séries posteriores: *Aritmética elementar em séries indutivas*; *Aritmética graduada para a escola primária* (uma série para cada ano escolar) e *Exercícios de linguagem escrita* (série de 5 volumes, uma para cada ano escolar), em parceria com Almir Nina (MA, PACOTILHA, 1930).

Ao publicar *Elementos de aritmética em séries indutivas*, em 1911, no prólogo ele escreve “este livro é destinado a todos quando, tendo concluído o curso de instrução primária, passaram a estudar o primeiro ano de aritmética elementar seja qual for a carreira que tenham em vista seguir” (SANTOS, 1911, não paginado).

Considerando essas assertivas, Pinto (2017) afirma que o método intuitivo predominou no ensino primário desde o final do século XIX, o que consolida nossa hipótese de que os saberes defendidos por Joaquim de Oliveira Santos estavam em consonância com as propostas vigentes no Brasil. Assim, como é próprio do campo educacional, o educador maranhense

⁷ *Ipsis litteris*.

enfrentou conflitos, pois seus livros *Primeiro Livro de Cálculos* e *Tabuada Indutiva* foram adotados pela Instrução Pública do Maranhão para todas as escolas de ensino primário, porém, o então diretor da Escola Normal, que era o mesmo da Escola Modelo Benedito Leite, discordou dessa adesão. Para melhor compreender tal conflito é importante contextualizar brevemente esta instituição de ensino primário.

Na primeira metade do século XX, a Escola-Modelo Benedito Leite era considerada como a mais importante instituição de ensino primário da capital maranhense. A instituição foi criada para ser a Escola de Aplicação das normalistas. Nesse interstício, o bacharel Antônio Baptista Barbosa de Godóis afirmava a relevância da Escola-Modelo no processo formativo de professores primários (MA, DIÁRIO DO MARANHÃO, 1911), como podemos analisar no trecho de sua fala: “A Escola Normal sem a Modelo, a escola tipo, é um estabelecimento manco”. No dia 17 de janeiro de 1900, o jornal *Pacotilha* anunciava o funcionamento da Escola-Modelo:

Está designado o dia 1º de março para a abertura da Escola Modelo, cujas matrículas foram hoje abertas na Escola Normal, em virtude de determinação do governo. Era uma instituição de que a nossa organização escolar sentia falta e que de grande proveito será para a instrução da mocidade. Principalmente para os que se dedicarão à carreira do ensino e pretendem cursar a Escola Normal, é a Escola Modelo de uma incalculável vantagem [...] (MA, PACOTILHA, ano 20, n. 17, 17 jan. 1900, p. 1).

O programa de ensino foi organizado por João Köpke – pedagogo fluminense – que introduziu conceitos da Pedagogia Moderna na formação de professores maranhenses. Assim, na Escola Modelo o método analítico era utilizado para o ensino da leitura elementar e o método intuitivo como baliza orientadora de todos os exercícios escolares (LICAR, 2010).

Em artigo publicado no jornal *Diário do Maranhão*, no dia 05 de junho, do ano de 1911, Joaquim de Oliveira Santos, a convite de Antônio Lobo, responsável pela Instrução Pública maranhense, publica uma carta respondendo ao bacharel Barbosa de Godóis, então diretor da Escola Normal, jurisdição da Escola Modelo Benedito, sobre a recusa do bacharel em adotar os livros do professor.

Na carta, o professor Joaquim defende seus livros: *Primeiro livro de cálculos* e *Tabuada Indutiva*, ao afirmar a autoria dos livros, o primeiro em parceria com o também professor e médico Almir Parga Nina, fazendo referência a disputa de livros a serem utilizados na Escola Modelo.

Nesse clímax, Joaquim de Oliveira Santos solicita os mesmos direitos do seu diretor: “corre-me o sagrado dever de advogar a causa que de fato e de direito me compete, da mesma maneira que tendes o incontestável direito de defender a vossa Escrita Rudimentar e História

do Maranhão” (MA, DIÁRIO DO MARANHÃO, ano 42, n. 11386, 5 jun.1911a, p. 1), isto porque a contestação por uso de livros nesta instituição tinha também uma disputa entre o responsável pela Instrução Pública no Maranhão, Antônio Lobo e Barbosa de Godóis, diretor da Escola Normal e da Escola Modelo.

A discordância entre os dois tornou-se pública quando Antônio Lobo não aceitou a adoção da *Cartilha Escrita Rudimentar* e do livro *História do Maranhão* na Escola Modelo, ambos de autoria de Godóis. Desse modo, Lobo e Godóis batalharam por meio do Jornal Diário do Maranhão, no período de abril a julho de 1911. Vale ressaltar que quando questionado sobre livros de matemática por Barbosa de Godóis, o responsável pela Instrução Pública convidava Joaquim de Oliveira Santos para responder. Neste caso específico, Joaquim de Oliveira Santos estava defendendo seus livros, na carta ele escreve:

A vossa recusa à adoção dos meus ditos livrinhos na Escola modelo Benedito Leite, é uma contestação implícita ao que afirmo nas *Duas Palavras* de que faço preencher as lições do *Primeiro Livro de Cálculos*: **estar ele em condições de usados em toda e qualquer escola primária para o início do ensino de cálculo**; e, uma vez que ele não convenha ao ensino de cálculo na Escola Modelo, não pode, isso fato, convir ao mesmo ensino nas demais escolas, por isso mesmo que ela deve ser o modelo para todas as outras (MA, DIÁRIO DO MARANHÃO, ano 42, n. 11387, 6 jun. 1911, p. 1, grifo nosso).

Joaquim de Oliveira Santos, faz essa afirmação porque a obra já era adotada pela Instrução Pública para todo ensino primário do Maranhão, então como aquela que deveria ser a escola Modelo para todas as outras não utilizaria o seu livro? Diante disso, no dia 06 de junho Antônio Lobo, escreve um artigo no mesmo jornal,

Quanto à parte final do vosso ofício, em que tratais da adoção do *Primeiro livro de cálculo* e do segundo número da *Moderna Tabuada*, do professor Joaquim Santos, para as aulas do 1.º e 2.º ano, emito por este modo o meu parecer: Tendo esta Escola o seu programa estabelecido pelo governo e nele traçado o processo do ensino, acho que não é lícito ao professorado arredar-se, de qualquer forma, tanto d’um como doutro. Conquanto eu não desconheça o mérito dos trabalhos daquele professor, **parece-me que as suas obras citadas devem antes ser um auxiliar para o mestre que nelas se inspirará e adaptará o seu mecanismo às necessidades do ensino estabelecido, do que livros para alunos, em aula**. Teriam o inconveniente de, facilitando o ensino, fora da Escola e nem sempre metodizado, contribuir para que o professor tivesse os seus esforços contrabalançados pela influência do primeiro ensinamento (MA, DIÁRIO DO MARANHÃO, ano 42, n. 11387, 6 jun. 1911b, p. 1, grifo nosso).

Nesse sentido, Antônio Lobo sinaliza as contribuições das orientações didáticas contidas na obra e que poderiam auxiliar o trabalho dos professores primários, uma vez que o próprio Santos já tencionava a formação de professores normalista para lidar com o ensino moderno. Assim, toda disputa pela adoção ou não dos livros de Joaquim de Oliveira Santos na Escola

Modelo Benedito Leite revela que o campo da educação é, sobretudo, uma arena de disputas e é sobre estes jogos de poderes que são escolhidos os saberes a serem, ou não ensinados, conforme a ótica de Lussi Borer (2009, p. 43 apud VALENTE, 2017, p. 21):

[...] as tensões em jogo nas instâncias que contribuem de diferentes maneiras para definir esses saberes considerando: a profissão de professor e as associações/sindicatos que a representam; a administração escolar (departamentos de instrução pública, serviços de ensino primário, secundário, superior); as faculdades universitárias (com as disciplinas de referência do ensino e da pedagogia/ciência(s) da educação).

Nessa acepção, a partir do que se observou desse palco de disputas, as reformas que eclodiram em todo território brasileiro, sobretudo na década 1920, não foram diferentes em solo maranhense. A proposta de reforma da Instrução Pública para o Maranhão foi entregue no final do governo de Urbano Santos, em 1922 e foi posta em prática por meio do Decreto nº 616 de 15 de fevereiro, de 1923, tendo a organização do projeto da reforma sob a responsabilidade dos professores Joaquim de Oliveira Santos, Osório Anchieta, Cesário Veras e Godofredo Mendes Viana, então presidente do Estado, membro nato da comissão, além de ter contado com a colaboração de Fran Paxeco, a fim de garantir uma constante renovação no ensino, utilizando a escola como laboratório (MARANHÃO, 1922).

Destacamos que Joaquim de Oliveira Santos foi ainda indicado para superintender a Instrução Primária no Maranhão, na esfera privada ele assessorou por muitos anos a diretora do Instituto Rosa Nina, local de criação do primeiro jardim de infância na cidade de São Luís, foi ainda professor do Instituto Viveiros, estabelecimento de ensino secundário particular (MARANHÃO, 1922). O professor Joaquim de Oliveira Santos desempenhou funções como docente para além da sala de aula, exercendo funções técnicas conforme escreveu em carta, “[...] em 1909, ano em que fui desligado da Escola para desempenhar a comissão de que ainda estou incumbido, [...] duma lei estadual)” (MA, DIÁRIO DO MARANHÃO, ano 42, n. 11386, 5 jun.1911a, p.1).

Diante do exposto, a trajetória do professor Joaquim de Oliveira Santos mostra-nos que no exercício da docência se pode ocupar vários espaços, e nesse interstício de percurso se transforma e se contribui com seus pares e, conseqüentemente, com o processo formativo de crianças, adolescentes e adultos que buscam a instituição escolar para adquirirem o conhecimento científico que esta deve ofertar para quem tem a oportunidade de frequentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Joaquim de Oliveira Santos, apesar de serem apresentados nesse estudo apenas os resultados parciais, mostra sua intensidade, especificamente entre 1908 a 1923. Acreditamos que suas contribuições podem ser enquadradas, conforme Hébrard (1990) sugere, na trilogia *saber ler, escrever e contar*, o que constituiu os saberes na escola primária brasileira nas duas primeiras décadas da primeira república (1890-1910). Tal compreensão é possível porque Joaquim de Oliveira Santos manteve uma ávida preocupação em tornar o ensino de matemática acessível a todos, com inclusão de textos nos problemas matemáticos, assertiva que ele mesmo explica nos seus escritos.

Nesse sentido, procuramos entender a partir dos emaranhados das notícias veiculadas nos jornais, e documentos oficiais as implicações da sua trajetória para a sistematização dos saberes matemáticos no Maranhão. A prática de caracterizar o mundo global é o apego ao mundo distante, logo compreender os saberes matemáticos propagados por Joaquim Santos nas primeiras décadas do século passado é, de certo modo, nos aproximar da difusão desses saberes que eram propagados no Brasil, naquele período.

Portanto, a partir das análises tecidas nesse recorte, as contribuições de Joaquim de Oliveira Santos podem ser consideradas referência na historiografia educacional maranhense, principalmente no tocante à sua área de atuação, e devem ser melhor exploradas, no que tange à matemática para ensinar na formação de normalistas, de modo a cooperar com os recentes estudos históricos em curso no campo da educação matemática e que tratam das trajetórias de educadores reconhecidos como *experts* e que marcaram presença na história educação brasileira.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C. A. Arquivos e fontes na história da educação. In: GONDRA, J. G; MACHADO, M. C. G; SIMÕES, R. H. S. (Orgs.) **História da Educação, Matrizes interpretativas e internacionalização**. Vitória: EDUFES, 2017.

CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

DE CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1982.

HÉBRARD, J. **A escolarização dos saberes elementares na época moderna**. Teoria & Educação. Porto Alegre, n. 2, p. 65 – 110, 1990.

LICAR, A. C. N. C. **A questão do livro na Escola modelo Benedito Leite: cultura e material escolar e poder disciplinar no Maranhão (1900-1911)**. 2010. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2010.

LUSSI BORER, V. Saberes: uma questão crucial para a institucionalização da formação de professores. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Orgs.) **Saberes em (trans)formação**. SP: LF Editorial, 2017.

PINTO, N. B. Matrizes teóricas dos saberes elementares matemáticos da escola primária em tempos de primeira república. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba/ PR, v. 17, n. 51, p. 185-205, jan./mar. 2017.

SANTOS, J. O. **Elementos de Aritmetica em séries indutivas**. 1. ed. São Luís: Diário do Maranhão, 1911. Disponível em: < http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20170102115156.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

TAVARES, R. S. **Escola e infância: processo de institucionalização dos jardins-de-infância na capital do Maranhão no período de 1870 até a década de 1930**. 2018. 213p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018.

VALENTE, W. R. A matemática a ensinar e a matemática para ensinar. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Orgs.) **Saberes em (trans)formação**. SP: LF Editorial, 2017.

VALENTE, W. R *et al.* **OS EXPERTS E A SISTEMATIZAÇÃO DA MATEMÁTICA para a formação de professores dos primeiros anos escolares, 1890-1990** Projeto de Pesquisa. São Paulo: CNPQ, 2018. Disponível em <https://www.ghemat-brasil.com/projetos> Acesso em: 15 fev. 2020.

FONTES HISTÓRICAS

PERIÓDICOS, LEIS E DECRETOS

A ESCOLA: Orgam de propaganda dos modernos métodos de ensino, São Luís, ano 1, n. 1, 9 de outubro de 1909. Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150625110228.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2020.

MARANHÃO. Decreto nº 616 , de 15 de fevereiro de 1923. Approva o regulamento para os estabelecimentos de instrução pública do Estado. **Collecção de leis e decretos do Estado do Maranhão do anno de 1922**. São Luís: Imprensa Official, 1923. Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20141118114305.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MARANHÃO. **Diário do Maranhão**: jornal do commercio, lavoura e industria, São Luís, ano 39, n. 10337, p. 1, 7 de janeiro de 1908. 4 p. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720011&pesq=>>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MARANHÃO. **Diário do Maranhão**: órgão imparcial, São Luís, ano 42, n. 11386, p. 1, 5 de junho de 1911a. 4 p. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720011&pesq=>>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MARANHÃO. **Diário do Maranhão**: órgão imparcial, São Luís, ano 42, n. 11387, p. 1, 6 de junho de 1911b. 4 p. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720011&pesq=>>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MARANHÃO. **Diário do Maranhão**: órgão imparcial, São Luís, ano 42, n. 11390, p. 1, 9 de junho de 1911c. 4 p. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720011&pesq=>>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MARANHÃO. Mensagem apresentada ao Congresso do Estado do Maranhão, em 5 de fevereiro de 1922. Pelo Exm. Snr Dr Urbano Santos da Costa Araújo, presidente do Estado. Maranhão: Imp. Oficial, 1922. Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150904171734.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2020.

MARANHÃO. **Pacotilha**: jornal da tarde, São Luís, ano 20, n. 17, p. 1, 17 de janeiro de 1900. 4 p. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=168319&pesq=>>>. Acesso em 30 mar. 2020.

MARANHÃO. **Pacotilha**: jornal da tarde, São Luís, ano 28, n. 40, p. 1, 17 de fevereiro de 1908. 4 p. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=168319&pesq=>>>. Acesso em 30 mar. 2020.

MARANHÃO. **Pacotilha**: jornal da tarde, São Luís, ano 49, p. 1, 24 de setembro de 1930. 4 p. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=168319&pesq=>>>. Acesso em 30 mar. 2020.